

45 ANOS 20 ABRIL

Biblioteca Campus 2
**mostra
bibliográfica**
24-04 a 24-05



25 de abril

Esta é a madrugada que eu esperava
O dia inicial inteiro e limpo
Onde emergimos da noite e do silêncio
E livres habitamos a substância do tempo

Sophia de Mello Breyner Andresen, in *O nome das coisas*, 1977

SUMÁRIO

Nota introdutória	1
Prefácio	2
Estado Novo, 1933-1974	3
Guerra Colonial, 1961-1974	18
25 de abril 1974	25
Pós-25 de abril	26
Índice de autores	32
Índice de títulos	35
Fontes de informação 25 de abril	38

NOTA INTRODUTÓRIA

Pretendemos com esta iniciativa assinalar os 45 anos do 25 de abril de 1974, dia histórico da democracia portuguesa, em que o país se liberta do regime ditatorial vigente há 41 anos, podendo vislumbrar, a partir daí, o fim da Guerra Colonial e a libertação dos presos políticos.

O catálogo da Mostra bibliográfica 45 anos do 25 abril, patente, de 24 de abril a 24 de maio de 2019, na Biblioteca do Campus 2 do Politécnico do Porto, Escola Superior de Hotelaria e Turismo | Escola Superior de Media Artes e Design, apresenta a descrição bibliográfica de documentos sobre o tema pertencentes ao acervo da Biblioteca.

Foram consideradas as seguintes divisões tendo em conta o fundo bibliográfico existente: Estado Novo, 1933-1974 – que inclui obras relacionadas com a política deste governo e suas principais figuras, obras sobre a oposição política a este regime e obras sobre a situação social e económica em Portugal durante a sua governação; Guerra Colonial, 1961-1974 – engloba obras descritivas deste conflito e obras relacionadas com os seus efeitos na sociedade portuguesa e sobre a posição das mulheres durante este período; 25 de abril 1974 – inclui obras que refletem os acontecimentos desse dia, sobretudo em imagens; e o Pós-25 de abril – que engloba obras sobre o período conturbado que se seguiu a este dia e as alterações daí advindas na sociedade portuguesa.

Neste catálogo considerou-se a ordenação das obras por ordem alfabética de título em cada uma das divisões acima descritas, contendo cada registo bibliográfico a hiperligação correspondente ao catálogo online da Biblioteca. O catálogo desta mostra contempla, no final, os índices de autores e de títulos dos documentos, sendo indicadas, ainda, fontes de informação disponíveis na Web sobre o tema.

Cumpre-nos, por último, agradecer à docente da ESEIG, à altura da doação, Isabel Cristina da Silva Lopes, atual docente do ISCAP, que generosamente cedeu a maior parte das obras desta mostra bibliográfica e que pertenciam ao seu avô, Francisco Pereira da Silva.

PREFÁCIO

Com a proximidade da comemoração do 25 de abril de 1974, a Revolução dos cravos como é lembrada, e que pôs fim a um regime de ditadura no nosso País de quase meio século, é fundamental assinalarmos esta data de forma mais interventiva, não deixando que se torne mais um dia a celebrar a liberdade conquistada e a instauração de um regime político democrático. Não devemos considerar as conquistas de liberdade e democracia como adquiridas, até porque em diferentes momentos e acontecimentos verificamos que são condições que estão sempre em risco, tornando-se importante e essencial conquistá-las todos os dias, contribuindo para o crescimento da nossa Nação, que se quer com boas perspectivas no futuro.

Esta iniciativa da Biblioteca do Campus 2 revela-se de grande importância e relevância, quer pela partilha de informação que se reflete na descrição das diferentes opções bibliográficas disponíveis e acessíveis à nossa comunidade, quer pelo incentivo à leitura das mesmas, considerando mesmo que é uma excelente oportunidade de aprofundar conhecimentos sobre os contornos desta revolução que se tornou um dos acontecimentos mais importantes e marcantes da história de Portugal.

O meu reconhecimento e gratidão à Biblioteca do Campus 2 do P.PORTO, Escola Superior de Hotelaria e Turismo | Escola Superior de Media Artes e Design, pelo trabalho desenvolvido para criação do Catálogo da Mostra bibliográfica 45 anos do 25 abril.

Paula Lima

Coordenadora dos Serviços Partilhados do Campus 2

ESTADO NOVO, 1933-1974

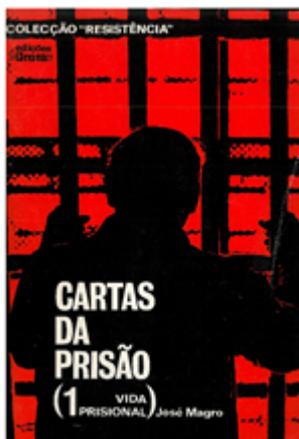


A assistência social e familiar do Estado Novo nos anos 30 e 40 / Irene Flunser Pimentel

In: *Análise social*. – Lisboa. – Vol. 34, n. 151/152 (2000), p. 477-508

Resumo: Embora a ideologia salazarista tenha dado especial relevo à família e à maternidade, a proteção estatal prestada às famílias e às mães foi, nos anos 30 e 40, pouco mais do que inexistente. O Estado Novo considerou que o seu papel, relativamente à assistência, devia ser supletivo e contar com a "essência" caridosa dos portugueses. Estes tinham, porém, o defeito da imprevidência e, por isso, o Estado criou a previdência social e instituições de assistência que auxiliavam

pontualmente os "bons pobres"



Cartas da prisão: 1 - Vida prisional / José Magro. – Lisboa: Edições Avante, 1975. – 110 p.; 21 cm. – (Coleção resistência)

Cartas do autor redigidas durante o tempo em que esteve preso, seis meses antes do 25 de abril de 1974, dirigidas ao amigo Mário Castrim



Causas do colonialismo português em África, 1822-1975 / Pedro Lains

In: *Análise social*. – Lisboa. – Vol. 33, n. 146/147 (1998), p. 463-496

Resumo: Os motivos da construção do império português em África variaram substancialmente ao longo do período analisado neste artigo. Entre 1822 e 1892 os governos de Lisboa defenderam os interesses em África sem grandes benefícios económicos, mas também sem grandes custos. Neste período a colonização terá tido razões de natureza essencialmente política. A partir da pauta de 1892,

tornada possível pela definição de fronteiras que a antecedeu, as colónias africanas passaram a render divisas estrangeiras à economia portuguesa. Neste artigo defende-se que os benefícios financeiros das colónias foram de tal magnitude que ultrapassaram eventuais efeitos negativos da colonização de África para a economia portuguesa. Para além disso, aqueles benefícios terão constituído um motivo para os governos portugueses apostarem cada vez mais nas colónias africanas. As ligações económicas de Portugal às colónias recrudesceram e ganharam novos contornos com o Acto Colonial de 1930 e só viriam a esmorecer na década de 60, com a cada vez maior ligação de Portugal as economias europeias e das colónias ao resto do mundo. A abertura do império ao exterior foi também acompanhada da liberalização do comércio no interior do império, a partir da criação do espaço económico português, em 1962. Tais transformações, associadas ao desgaste provocado pelas guerras de independência, formam o cenário do fim do império, em 1975



Causas que foram casos / José Magalhães Godinho. – Lisboa: Seara Nova, 1974. – 616 p.; 19 cm + 1 folha A4. – (Que país?)

Seis casos defendidos pelo autor, enquanto advogado, incluindo o caso de defesa da detenção de Mário Soares, pela PIDE, em 1967, da qual resultou detido durante três meses na prisão de Caxias, antes de ser exilado, pelo regime, em São Tomé e Príncipe. De acordo com a acusação, é culpado de ter fornecido informação a jornalista do "Sunday Telegraph", jornal inglês que nesse ano publica o artigo "Vice Scandal Shakes Portuguese Cabinet", relacionado com o envolvimento de membros do governo e da alta sociedade portuguesa num caso de pedofilia, cujo escândalo sexual ficou conhecido como Ballet Rose

Contém: I – Requerimento de 'habeas corpus' do Dr. Ganeiro Franco. – II – Uma reclamação para o Tribunal Plenário de Lisboa. – III – O caso do Professor Dr. Vitorino Magalhães Godinho, relacionado com os acontecimentos académicos de 1962. – IV – O caso de um aluno do Colégio Militar. – V – O caso Dr. Mário Soares. – VI. O caso da apreensão do livro de direito dos Drs. Francisco Salgado Zenha e Duarte Vidal



Cinema e censura em Portugal / Lauro António; coord. João Mário Mascarenhas. – 2.a ed. revista. – Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. Biblioteca do Museu República e Resistência, 2001. – 247 p.: il; 26 cm

Reedição de livro publicado pela primeira vez em 1978 com o título Cinema e censura em Portugal (1926-1974), que compila legislação sobre a censura no campo das artes, lista de filmes censurados durante o período do Estado Novo, documentos facsimilados redigidos pela Inspeção de Espetáculos com os pareceres de

reprovação dos filmes e o caso do filme de 1972 no qual o autor colaborou "Grande, grande era a cidade"

Contém: Apresentação. – Introdução. – Da censura. – Da legislação. – Da mecânica processual. – Do proibido. – Documentação. – O caso "Grande, grande era a cidade". – Anexos



Compêndio de organização política e administrativa da nação: para o 6.º e 7.º anos dos liceus / Manuel Francisco Catarino. – Coimbra: Coimbra Editora, 1968. – 300 p.; 22 cm

Contém: Programa do 6.º ano. A) Noções fundamentais. – Cap. I – O Facto Natural da Sociedade. – Cap. II – Normas de Conduta. – Cap. III – Soberania. – Cap. IV – Elementos do Estado. – Cap. V – Formas de Estado. – Cap. VI – Funções do Estado. – Cap. VII – Constituição. – Cap. VIII – Administração Pública. – Cap. IX – Contribuições e Impostos. – B) Os elementos estruturais da nação. – Cap. X – O Indivíduo. – Cap. XI – A Família. – Cap. XII – Os Organismos Corporativos. – Cap. XIII – Doutrina Corporativa. – Cap. XIV – O Município

Programa do 7.º ano. C) Organização política da nação. Órgãos de soberania. – Cap. XV – Chefe do Estado. – Cap. XVI – Assembleia Nacional e Câmara Corporativa. – Cap. XVII – Governo. – Cap. XVIII – Tribunais. – D) Organização administrativa da nação. – Cap. XIX – Administração Central. – Cap. XX – Administração Local (Autárquica). – Cap. XXI – Administração Ultramarina. – Cap. XXII – A Organização Missionária



3.º Congresso da Oposição Democrática / org. Oposição Democrática. – Lisboa: Seara Nova, 1973-1974. – 2 vol.; 23 cm

Congresso realizado em Aveiro de 4 a 8 de Abril de 1973

Contém: Teses 1.ª secção – Desenvolvimento económico e social. – 259 p. – Portugal face aos investimentos privados estrangeiros em anos recentes / Aires Henriques Maia Cadete. – Uma política agrícola democrática a e os acordos com a Comunidade Económica Europeia / Marcelo Campos. – Para uma leitura teórica dos condicionalismos socioeconómicos da ação democrática / Armando de Castro. – Entraves sociopolíticos ao desenvolvimento da agricultura portuguesa / Blasco Hugo Fernandes. – "Evolução e continuidade" na estratégia colonial portuguesa / Eduardo de Sousa Ferreira. – Caminhos do desenvolvimento português / Francisco Pereira de Moura. – Esboço para um quadro afirmativo das contradições e do capitalismo em Portugal / Nozes Pires. – Emigração: um dos maiores problemas / Soeiro Sarmiento. – A responsabilidade do regime pelo baixo desenvolvimento do país / Comissão Distrital de Santarém. – O direito de não emigrar / João Andrade Santos.

Teses 6.^a secção - Desenvolvimento regional e administração local. - 259 p. - Exemplos de subdesenvolvimento local / Alcoutim, Alpiarça, Préstimo. - Notas para a análise de uma situação concreta / Santarém, Região de Pernes. - Desenvolvimento Regional e Administração Local / Sintra. - Análise Coletiva de um grupo de trabalhadores rurais. - Mortágua - Dante Mamede Indústria local em análise / Mortágua - Dante Mamede. - Desenvolvimento Regional / Santarém. - O Regime Antidemocrático é responsável pela má situação socioeconómica do distrito de Évora / Évora. - Democratização de Estruturas, Planificação e Desenvolvimento Regional / Castelo Branco - Manuel João Vieira. - A Agricultura Portuguesa precisa de uma reforma agrária urgente e profunda / Oliveira de Frades - António Bica. - O problema de avicultura nacional / Manuel Gusmão Rodrigues. - A Crise Agrária ou a Contra-Prova de uma Política / S. Pedro do Sul - Jaime Galheiro. - A propósito do Douro e do seu vinho / Lamego - Dr. António dos Santos Almeida. - A Emigração no Nordeste Transmontano / Modesto Navarro. - Aspetos da Vida Rural / Mondim da Beira - Alípio Caetano Ferreira. - Administração Local / Comissão Distrital de Santarém. - Juntas de Freguesia, sua Democratização / Braga - José Tarroso Gomes



Constituição Política da República Portuguesa / Imprensa Nacional de Lisboa. — Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa, 1968. - 124 p.; 21 cm

Aprovada pelo Plebiscito Nacional de 19 de março de 1933, entrada em vigor em 11 de abril do mesmo ano e modificada pelas Leis n.º 1885, 1910, 1945, 1963, 1966, 2009, 2048 e 2100, respetivamente de 23 de março e 23 de maio de 1935, 21 de dezembro de 1936, 18 de dezembro de 1937, 23 de abril de 1938, 17 de setembro de 1945, 11 de junho de 1951 e 29 de agosto de 1959, e Decreto-Lei n.º 43548, de 21 de março de 1961

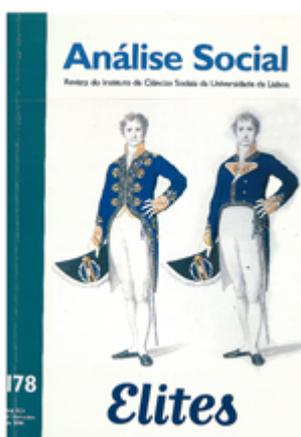


A Cruzada Nacional D. Nuno Álvares Pereira e as origens do Estado Novo (1918-1938) / Ernesto Castro Leal

In: *Análise social.* - Lisboa. - Vol. 33, n. 148 (1998), p. 823-851

Resumo: O presente texto pretende salientar uma leitura historiográfica das origens simbólicas, ideológicas e políticas do Estado Novo a partir da análise do lugar ocupado pela Cruzada Nacional D. Nuno Álvares Pereira no processo de construção da «matriz sincrética» do nacionalismo português, onde se enraíza o tipo de nacionalismo conservador, autoritário e corporativo que foi ganhando figuração jurídico-institucional após a revolução de 28 de Maio de 1926. No primeiro ponto clarifica-se o campo historiográfico de estudo. No segundo ponto narram-se três momentos de convergência cívica de elites nacionalistas (Congresso Nacional de 1910, União Patriótica de 1913, Liga Nacional de 1915-18). No terceiro ponto

apresentam-se alguns elementos da dinâmica e das funções desempenhadas pela Cruzada. No quarto ponto são apresentadas a orgânica e as estruturas etária, socioprofissional e política da elite dirigente da Cruzada, bem como os seus mais destacados protagonistas. No quinto ponto esclarece-se a galeria de símbolos unificadores e os tópicos discursivos essenciais da Cruzada. Por fim, conclui-se que, apesar de uma singular especificidade dentro dos movimentos cívicos europeus contemporâneos e de uma significativa importância para a formação de uma elite sincrética do Estado Novo, a Cruzada padeceu da projeção dominante do mito do Estado, que lhe retirou progressivamente a atividade de robustecimento moral da sociedade civil (família, trabalho, religião, solidariedade social, tolerância, patriotismo), isto é, mais nação do que Estado



"Diário" de Leal Marques sobre a formação do primeiro governo de Salazar / Fátima Patriarca

In: *Análise social*. – Lisboa. – Vol. 51, n. 178 (1998), p. 169-222

Resumo: Antero Leal Marques (1880-1969) foi chefe de gabinete de Oliveira Salazar entre 27 de Abril de 1928 e 28 de Agosto de 1940, tendo sido um dos primeiros e mais íntimos colaboradores de Salazar, primeiro, no Ministério das Finanças e, depois, na presidência do ministério. Escreveu um curtíssimo "Diário", manuscrito, que tem por objeto a formação do primeiro governo de Salazar, em Julho de 1932.

É aquele manuscrito que aqui se transcreve, devidamente anotado e antecedido de uma introdução sobre o autor e o próprio documento, que é, a vários títulos, de indiscutível interesse, iluminando aspetos ignorados ou recalcados da cena política nos primórdios do Estado Novo



Duas conferências em defesa da paz / Maria Lamas, Teixeira de Pascoais. – Porto: Associação Feminina Portuguesa para a Paz, 1950. – 54 p.; 21 cm

Maria Lamas, conhecida escritora, jornalista e ativista política feminista portuguesa, teve uma intensa atividade contra o Estado Novo, integrando o Conselho Mundial da Paz e a Oposição Democrática, o que lhe originou várias perseguições pela PIDE e detenções na prisão de Caxias (1949, 1950-1951, 1953). Teixeira de Pascoais, conhecido escritor, ao ser apresentado nesta conferência, por António Ramos de Almeida, é visto como o sucessor de Herculano e Antero para reclamar por justiça e liberdade

Contém: A paz e a vida / Maria Lamas; apresentada por Irene de Castro. – p. 13-30. Conferência proferida no Porto, no dia 25 de maio de 1950, na sede da A. F. P. P. ao Clube Fenianos Portuenses. (Este mesmo trabalho foi repetido, com algumas variantes, em Lisboa, em 5 de junho do mesmo ano, no Museu João de Deus). – Pro paz / Teixeira de Pascoais; apresentado por António Ramos

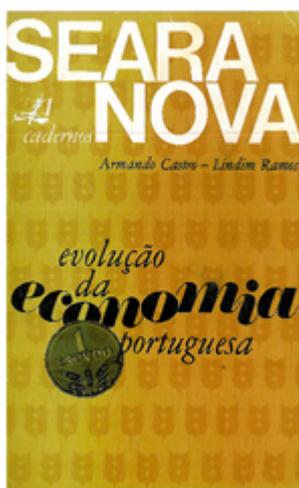
de Almeida. – p. 31-54. – Conferência proferida no Porto no dia 1 de junho de 1950, na sede da A. F. P. P. ao Clube Fenianos Portuenses



Educação, igualdade e socialismo: teoria e prática da diferenciação social em países socialistas / Janina Markiewicz-Lagneau. – Lisboa: Seara Nova, 1973. – 239 p.; 19 cm. – (Argumentos)

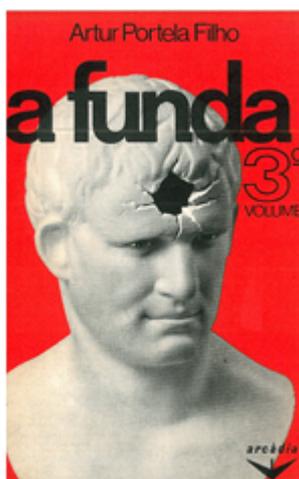
Livro sobre o socialismo, ideologia política opcionista ao Estado Novo, publicado pela editora Seara Nova em 1973. Logo no início deste regime político, por volta de 1933, o Partido Socialista Português foi obrigado a extinguir-se

Contém: Capítulo preliminar – Igualdade e socialismo. – Primeira parte – A teoria: uma doutrina funcionalista da estratificação. – Segunda parte – A prática: uma estrutura das oportunidades



A evolução da economia portuguesa / Armando Castro, Gilberto Lindim Ramos. – Lisboa: Seara Nova, 1973. – 77 p.; 19 cm. – (Cadernos Seara Nova. Série atualidade nacional)

Intervenções em Mesa redonda, na qual participaram colaboradores da revista Cadernos Seara Nova, sobre a evolução da economia portuguesa nos últimos 40 anos, à data da publicação, desde 1933



A funda. 3.º volume / Artur Portela Filho. – Lisboa: Editora Arcádia, 1973. – 262, [3] p.; 19 cm

António Portela é um escritor, tradutor e jornalista português que até aos anos 70 assinou como Artur Portela Filho, sendo autor de crónicas de forte intervenção política, social e cultural, de uma forma geral de sentido irónico, como nesta série "A Funda". Neste 3.º volume da série, datado de 1973, critica as figuras e os esquemas da sociedade portuguesa da altura

Contém: I – Da política. 1. Ficção política. – 2. Eu Palrador me Confesso. – 3. A Última Chapelada de Bernardino Machado. – 4. O Despachíssimo. – 5. Querer, querer, e lá vamos! – 6. O Kissinger

Português. – 7. Evolução sem Revolução. – 8. O Dilema dos Liberais. – 9. A Casa do Sr. Afonso Costa. – 10. Os Advogados e a Política. – 11. As Duas Estratégias. – 12. As Cúpulas Voadoras. – II – Da igreja. 13. O Anti-Becket. – III – Do dinheiro. 14. Vila Nova de Fundação. – 15. Crédito Eleitoral Português. – IV – Da televisão. 16. Em Valadão, em Valadão – vos digo! – 17. José Hermano da Vinci. – V – Dos jornais. – 18. O Príncipe da Rua do Século. – 19. A Emigrabenção. – VI – Do cinema. – 20. O Pátio das Cantigas. – 21. Obras-primas Obrigatórias. – VII – Do teatro. 22. Mais Bela do que a mais Bela Encenação de Vítor Garcia! – VIII – Dos livros. 23. O Violão de Nemésio. – 24. Antepassados, vendem-se. – 25. António Quadros e as Mulheres. – IX – De Lisboa. 26. O Massacre dos Cabrestos. – X – Da província. 27. Os Licenciados de Alter do Chão. – XI – Fundábula. 28. Fundábula do Regresso. – 29. Fundábula da Renúncia. – 30. Fundábula da Capela



Gente do salto [Registo vídeo]: memórias de portugueses que fugiram para França nos anos 60 = Gens du salto: mémoires de portugais qui ont fui vers la France dans les années 60 / realização José Vieira; produção Caroline Helburg. – Paris: La Huit Production, cop. 2005. – 2 DVDs (52 min., 143 min.): son., color. + 1 vol. (52 p.; 12 cm)

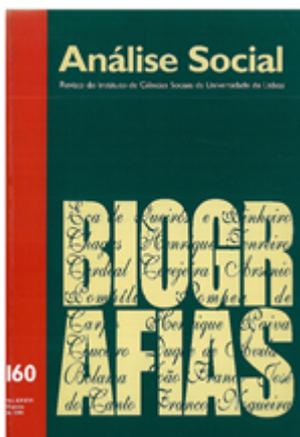
Documentário

Versões francesa e portuguesa para todos os filmes e versão inglesa do filme "A fotografia rasgada"

Contém: A fotografia rasgada = La photo déchirée (52 min.). No início dos anos 60, milhares de portugueses fogem à ditadura de Salazar. – DVD vídeo: Os cantos do desertor = Les chants du déserteur (27 min.). Mais de 100 000 jovens abandonam o país para fugirem à Guerra Colonial. – Seixas, Paris, Londres (40 min.). São aldeias inteiras que partem pelas estradas do exílio. – A travessia para Paris = La traversée pour Paris (13 min.). As pessoas fogem para escapar à repressão e à prisão. – Uma ida só = Un aller simple (13 min.). Eles desertam, abandonam tudo enfrentando o desconhecido. – Cúmplices de evasão = Complices d'evasion (13 min.). A viagem clandestina até França por vezes acaba em naufrágio. – Passageiros clandestinos = Passagers clandestins (37 min.). Por vezes, a emigração metamorfoseia-se em odisséias terríveis. – DVD-ROM: Os arquivos do salto: portugueses em destaque – imprensa = Les archives du salto: portugais à la une – presse. A imprensa investiga sobre esta emigração transformada em "tráfico de pobres". – Les sans papiers des Trente Glorieuses = Os indocumentados dos anos 60. Documentos (cartas, filmes, artigos) denunciam aqueles que exploraram este êxodo

Resumo: A expressão "O salto" contém a história dos emigrantes que, nos anos 60, partiram de Portugal, sem documentos, em direção ao norte da Europa. Nos dicionários portugueses, a expressão não existe com esta definição. "O salto" era a emigração clandestina, literalmente o grande salto por cima das fronteiras dos milhares e milhares de Portugueses que então fugiram da ditadura de Salazar. "O salto" eram separações e ruturas brutais. Esvaziaram-se aldeias inteiras, em segredo e debaixo de medo. Era a viagem do silêncio. Um ato de resistência e de desobediência que por vezes custou a vida. De tempos a tempos, a polícia disparava como se

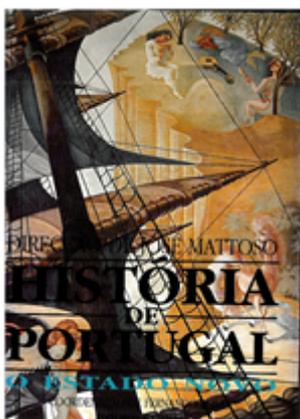
perseguisse prisioneiros evadidos. "O salto" era uma evasão que esperava pela sua amnistia: o regresso ao país. Porém, "O salto" foi, quase sempre, a partida definitiva do país



Henrique Tenreiro: "patrão das pescas" e guardião do Estado Novo
/ Álvaro Garrido

In: *Análise social*. – Lisboa. – Vol. 36, n. 160 (2001), p. 839-862

Resumo: Este ensaio procura situar a figura de Henrique Tenreiro no espaço público do salazarismo e acompanhar o seu itinerário de poder na oligarquia corporativa das pescas e no sistema político do Estado Novo. A trajetória política de H. Tenreiro assenta num processo singular de construção de uma ampla rede de poderes formais e fácticos

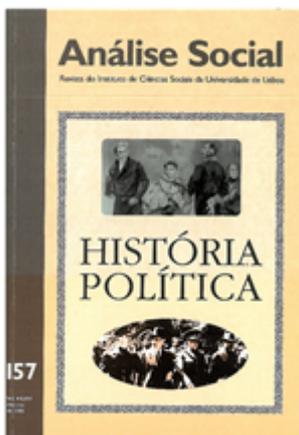


História de Portugal / dir. José Mattoso. – [Lisboa]: Editorial Estampa, [1993-1994]. – 8 vol.; 24 cm. – 1º Volume: Antes de Portugal / Raquel Soeiro de Brito... [et al.]. – 2º Volume: A monarquia feudal (1906-1480) / José Mattoso, Armindo de Sousa. – 3º Volume: No alvorecer da modernidade (1480-1620) / coord. Joaquim Romero Magalhães. – 4º Volume: O antigo regime (1620-1807) / coord. António Manuel Hespanha. – 5º Volume: O liberalismo (1807-1890) / coord. Luís Reis Torgal, João Lourenço Roque. – 6º Volume: A segunda fundação (1890-1926) / Rui Ramos. – **7º Volume: O Estado Novo (1926-1974) / Fernando Rosas**. – 8º Volume: Portugal em transe

(1974-1985) / José Medeiros Ferreira

Inclui: Portugal, um mundo de coisas pequenas a sociedade e economia dos anos 30. – Condições geográficas e demografia. – A "grei agrária". – A "indústria nacional". – Comerciantes e funcionários. – "Quem manda?". – O condicionalismo externo. – Saber durar (1926-1942) – Da ditadura militar ao estado novo: a «longa marcha» de Salazar. – O Estado Novo nos anos 30. – Sob os ventos da guerra: a primeira crise seria do regime (1940-1949). – Portugal depois da Guerra: Estado velho mundo novo (1950-1974) – As "mudanças invisíveis" do pós-guerra. – A lenta agonia do salazarismo. – Marcelismo: a liberalização tardia (1968-1974)

ISBN 972-33-0924-6 (obra completa)



O império do professor: Salazar e a elite ministerial do Estado Novo (1933-1945) / António Costa Pinto

In: *Análise social*. – Lisboa. – Vol. 35, n. 157 (2001), p. 1055-1076

Resumo: Este artigo analisa o problema da decisão política, da composição e das vias de recrutamento da elite ministerial do salazarismo. Comparando alguns dos seus traços com o franquismo, o fascismo italiano e o nacional-socialismo, o autor sustenta que o fator explicativo mais importante para a diversidade, quer na decisão política, quer na composição da elite ministerial, reside no papel do partido único

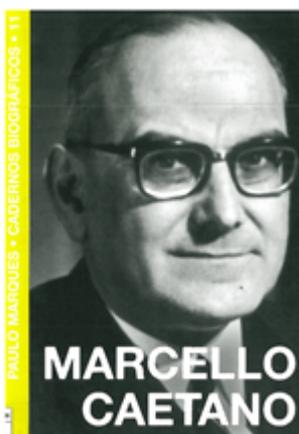


Inventário frente ao espelho / Teresa Saavedra. – Porto: Campo das Letras, 2000. – 217 p.; 21 cm. – (Campo da literatura; 36)

Romance sobre o percurso de uma geração na altura da PIDE, as reuniões clandestinas, o amor, o sonho ainda antes de os cravos florirem. A liberdade e a democracia conquistadas, o desencanto e as utopias perdidas

Excerto: Com o intuito de despistar a PIDE que já andava de olho em cima daquele grupo barbudo, mal vestido e de olhos fogueiros e iluminados, Ricardo tinha criado um código de comunicação verbal, aparentemente atoleimado mas na realidade muito completo, que todo o grupo aprendera religiosamente e cuja utilização lhes permitia transmitir informações em voz sonora, de uma ponta à outra dentro duma sala, o que provocava gargalhadas estrondosas por entre a galhofa geral

ISBN 972-610-252-9



Marcello Caetano: ideólogo ou "enfant terrible" do regime?: 1906-1980 / Paulo Marques. – Lisboa: Parceria A. M. Pereira Livraria Editora, 2008. – 47 p.: il.; 21 cm. – (Coleção biografias de personalidades portuguesas do século XX; 11)

ISBN 9789728645540



As nacionalizações e a oposição ao Estado Novo / José Barreto

In: *Análise social*. – Lisboa. – Vol. 34, n. 151/152 (2000), p. 509-554

Resumo: Este artigo analisa a radicalização anticapitalista da oposição ao Estado Novo durante os quinze anos finais do regime. Avalia a recetividade que tiveram propostas como a liquidação dos "monopólios", a nacionalização dos sectores básicos, a socialização dos meios de produção e a planificação da economia. Põe deste modo em relevo alguns antecedentes das nacionalizações ocorridas após o 25 de abril de 1974, sem perder de vista a tradição intervencionista que o Estado Novo, durante meio século, tanto fortaleceu e de que

impregnou a cultura política portuguesa



Para a história do sindicalismo em Portugal / Alexandre Vieira;

notas preliminares César de Oliveira. – 2.ª ed. – Lisboa: Seara Nova, 1974. – 227 p.; 21 cm. – (Seara Nova. A cultura e a sociedade portuguesas; 13)

A editora Seara Nova publica, em 1974, este livro de 1912 de Alexandre Vieira, "um valioso defensor dos direitos dos trabalhadores portugueses", como forma de homenagear o autor que faleceu quando se preparava para publicar a reedição deste livro e que "revelou, no limiar de uma nova década, a urgência de uma preocupação que até então tinha estado ausente da historiografia portuguesa, isto é a tentativa de compreender a formação do operariado e das classes trabalhadoras portuguesas, a sua inserção no processo produtivo, as formas organizativas que resultaram da dinâmica da sua movimentação coletiva, a sua influência no devir da sociedade portuguesa contemporânea, as suas opções ideológicas."



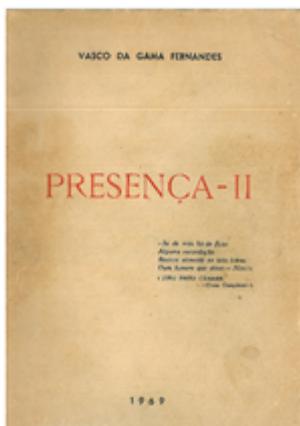
A porta do meio: a Exposição Colonial de 1934: fotografias da Casa

Alvão / texto de Maria do Carmo Serén; digitalização das imagens Guillaume Fleureau; design gráfico Studio Andrew Howard. – Porto: Centro Português de Fotografia, 2001. – 219 p.: il.; 28 cm

O tema desta exposição fotográfica responde a uma das programações para a Porto 2001, Portugal dos anos 30, o período em que o Estado Novo desenvolve uma ação concertada de propaganda do regime, recorrendo a grandes exposições internacionais. A mostra fotográfica da Casa Alvão refere a Exposição Colonial de 1934, no

Porto, que subjaz à participação portuguesa na Exposição de Paris, 1937 e a carismática e final Exposição do Mundo Português

ISBN 972-8451-18-0



Presença II / Vasco da Gama Fernandes. – Leiria: Tipografia Leiriense, 1969. – 305 [2] p.; 21 cm

Vasco da Gama Fernandes foi advogado e político, perseguido pela polícia política durante o Estado Novo por fazer parte de movimentos e tentativas revolucionárias contra o salazarismo. Neste II volume de Presença são reunidos vários tipos de textos, como discursos, requerimentos a solicitar a publicação de artigos da sua autoria que foram censurados, homenagens a amigos que faleceram e considerações sobre vários assuntos

Contém: Tribuna: Os Vinte Anos da Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão. Teses apresentadas no II Congresso Republicano de Aveiro: ("A Modernidade e a Ordem Jurídica Portuguesa" e "Algumas Reformas da Justiça"). – Papéis sem resposta: Documentos dirigidos ao Professor João de Matos Antunes Varela, ao Presidente do Conselho de Ministros e ao Ministro da Educação Nacional. – Perfis: François Mauriac. Eurico Veríssimo. Ernesto Carvalho dos Santos. João Gouveia Pedrosa. Manuel Vieira Natividade. Eduardo Santos Silva. António Ramos de Almeida. João de Barros. Alexandre Herculano. Serafim Lopes Pereira. Winston Churchill. Álvaro Marinha de Campos. Jaime Cortesão. Mário Azevedo Gomes. Jaime Brasil. Lobo Vilela. Heliodoro Caldeira. Tomás da Fonseca. João Brito Câmara. Joaquim Vieira Natividade. António Sérgio. Manuel Mendes. – Jornadas: Bélgica. Países Nórdicos. Distrito de Leiria. Algarve. Alemanha. Lyon. Meseta. Jornal de Bordo. Génova. Lisboa. Amesterdão. Paris. Madrid. Paris. Toledo. – Quotidiano: Depoimento. Minha Terra. Nova Geração. Pequenas Pátrias. A Comum Dignidade. Melancolias e Certezas. Filosofia Política. Dinheiro da França. Querela Inútil. Mensagens. Uma Data e Uma Evocação. Contradições. Universidade e Primavera



Proclamação do General Humberto Delgado candidato à Presidência da República: Eleições Presidenciais 1958. – Porto: Serviços de Candidatura do Porto, 1958. – 32 p.: il.; 21 cm

Humberto Delgado, cognominado de "General sem medo", começou por contribuir para implementar em Portugal o Estado Novo e ser defensor da ditadura salazarista, principalmente em relação ao seu anticomunismo, acabando por, em 1958, se candidatar a Presidente da República, em oposição a esse regime, e perder essas eleições de forma fraudulenta. É obrigado a viver vários anos exilado no Brasil, posteriormente, e em 1965 é assassinado pela PIDE em Espanha

Contém: Elementos biográficos do candidato independente General Humberto Delgado: educação, carreira, representação do país e viagens, produção literária e científica, condecorações e outras distinções. – Circular subscrita por alguns dos promotores da candidatura. – Proclamação de abertura do General Humberto Delgado a todos os portugueses da metrópole do ultramar: razões duma candidatura, posição dum candidato independente, o intervencionismo da minha candidatura. – Fundamentos nacionais e constitucionais da candidatura: programa mínimo. – O que foi o Movimento de 28 de Maio: transcrição do compromisso da guarnição de Coimbra. –

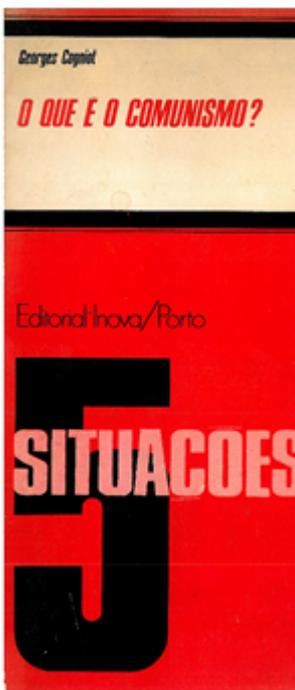
Constituição Política da República Portuguesa: dos cidadãos, da opinião pública, das atribuições do Presidente da República



Programa do Partido Comunista Português: aprovado pelo VI Congresso em 1965 / Partido Comunista Português. – 4.ª ed. – [Lisboa]: Edições Avante, 1974. – 93 p.; 19 cm

Edição de 1974, a 4.ª, do programa do Partido Comunista aprovado em 1965

Contém: I – A revolução democrática e nacional e os seus objetivos. – 1. Destruir o estado fascista e instaurar um regime democrático. – 2. Liquidar o poder dos monopólios e promover o desenvolvimento económico geral. – 3. Realizar a reforma agrária entregando a terra a quem a trabalha. – 4. Elevar o nível de vida das classes trabalhadoras e do povo em geral. – 5. Democratizar a instrução e a cultura. – 6. Libertar Portugal do imperialismo. – 7. Reconhecer e assegurar aos povos das colónias portuguesas o direito à imediata independência. – 8. Seguir uma política de paz e amizade com todos os povos. – II – O caminho para o derrubamento do fascismo e a instauração de um governo provisório. – III – A luta pela revolução democrática e nacional, parte constitutiva da luta pelo socialismo. – IV – O partido



O que é o comunismo? / Georges Cogniot. – Porto: Editorial Inova, 1974. – 137 [3] p.; 25 cm. – (Situações; 5)

Livro sobre o comunismo, publicado em 1974, de ideologia política oposicionista ao Estado Novo, foi a mais combatida pelo regime salazarista

Contém: 1. A revolução socialista, condição do comunismo. – 2. O período de transição do capitalismo ao socialismo. – 3. O socialismo. – 4. A passagem do socialismo ao comunismo. – 5. A sociedade comunista. – 6. Não se caminha para o comunismo sem um partido comunista

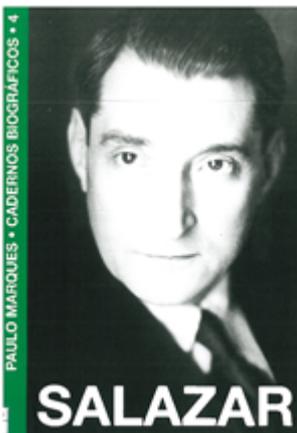
Excerto: Comunista, comunismo: estas palavras estão na boca de toda a gente. Uns pronunciam-nas com cólera, outros com esperança e entusiasmo. Os primeiros são os adversários do progresso. São os beneficiários (ou os enganados) de um regime que comporta essencialmente, por um lado, massas de operários assalariados sem propriedades, sofrendo o dia-a-dia, e, por outros ricos proprietários, donos de fábricas e de outros meios de produção, enquanto as camadas sociais intermediárias – camponeses, artesãos, intelectuais, etc. – são também elas mesmas cada vez mais esmagadas e escravizadas. Este sistema social engendrou no decurso da História a miséria, a guerra e o colonialismo...



A questão social no salazarismo 1930-1947 / Fátima Patriarca. – [Lisboa]: Imprensa Nacional Casa da Moeda, [1995?]. – 2 vol.; 20 cm. – (Coleção análise social)

Contém: Volume I. – 336 p. Primeira parte. Nas vésperas do corporativismo. – Do lado sindical. – Do lado patronal. – Do lado do Estado. – Segunda parte. A "nova ordem das coisas". – A institucionalização corporativa. – O problema da organização. – Regimes de sindicalização. – Volume II. – 666 p. Terceira parte. O triângulo corporativo: Estado, patrões, trabalhadores. – I. As batalhas do horário. – II. A "cooperação ordeira e amistosa do capital e do trabalho". – III. Os despachos de salários mínimos. – IV. Os efeitos da guerra

ISBN 972-27-0714-0



Salazar: o homem que se confundiu com o Estado: 1889-1970 / Paulo Marques. – Lisboa: Parceria A. M. Pereira Livraria Editora, 2008. – 72 p.: il.; 21 cm. – (Cadernos biográficos de personalidades portuguesas do século XX; 4)

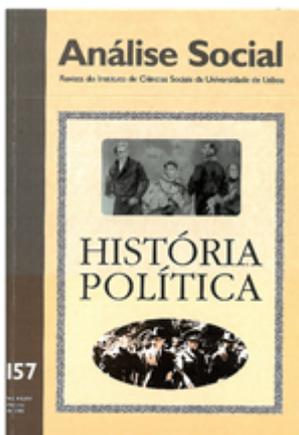
ISBN 9789728645472



Salazar na Alemanha: acerca da edição de uma antologia salazarista na Alemanha hitleriana / João Medina

In: *Análise social*. – Lisboa. – Vol. 33, n. 145 (1998), p. 147-163

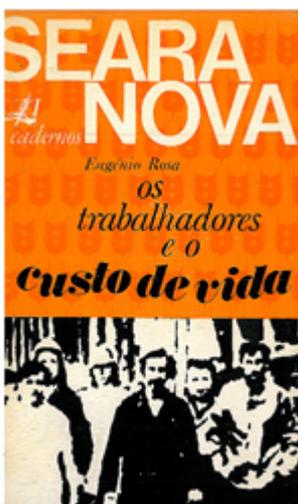
Artigo sobre a publicação de antologia dos principais discursos e outros textos de Salazar, na Alemanha, em 1938, sob o título Portugal – Das Werden eines neuen Staates – Reden und Dokumente (Portugal – o Devir de Um Novo Estado – Discursos e Documentos), editada por Fritz Dubbert, em Essen, na editora Essener Velgsstalt



O salazarismo e o homem novo: ensaio sobre o Estado Novo e a questão do totalitarismo / Fernando Rosas

In: *Análise social*. – Lisboa. – Vol. 35, n. 157 (2001), p. 1031-1054

Resumo: É propósito deste artigo, partindo de uma tentativa de definição dos grandes valores ideológicos do Estado Novo nos anos 30 e 40, procurar demonstrar que esse sistema de valores, pela sua natureza, implicava a criação de um vasto aparelho de enunciação e inculcação ideológica, visando a criação do “homem novo salazarista”, e conferir ao regime uma indiscutível apetência totalizante



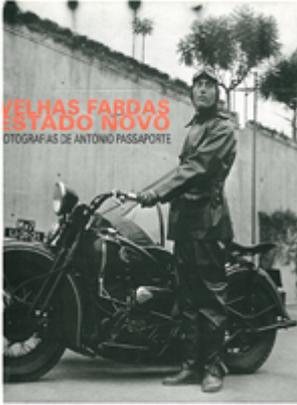
Os trabalhadores e o custo de vida / Eugénio Rosa. – Lisboa: Seara Nova, 1974. – 109 p.; 19 cm. – (Cadernos Seara Nova. Série atualidade nacional)

Contém: Capítulo I: A inflação como causa e consequência da crise atual do Capitalismo Monopolista de Estado. – Capítulo II: A inflação como forma adicional de exploração dos trabalhadores. – Capítulo III: Sobre os mecanismos monetários da inflação. – Capítulo IV: A inflação em Portugal. – Capítulo V: Considerações finais sobre a inflação em Portugal. – Capítulo VI: Legislação anti-sindical recente



O trabalho e as corporações no pensamento de Salazar / ed. Junta da Acção Social; pref. Veiga de Macedo. – 2.a ed. – [Lisboa]: Junta da Acção Social, [1953]. – 198 p.; 18 cm. – (Biblioteca social e corporativa. Formação social. Série A; 1)

Antologia de excertos de discursos de Salazar sobre o sistema corporativo e relações de trabalho, com prefácio de Henrique Veiga de Macedo, Presidente da Junta da Acção Social à altura da publicação



Velhas fardas Estado Novo / fotografias de António Passaporte;
textos António Barreto, Rodolfo Passaporte, Manuel Miranda;
design gráfico Manuel Miranda. - Braga: Litografia AC, 1998. - 47 p.: il.;
22 cm

Exposição no âmbito da 12.ª edição dos Encontros da Imagem, Braga

30 fotografias de funcionários fardados dos vários serviços da
Câmara Municipal de Lisboa, datadas de 1944

GUERRA COLONIAL, 1961-1974



África no feminino: as mulheres portuguesas e a Guerra Colonial / Margarida Calafate Ribeiro

In: Revista crítica de ciências sociais. – Coimbra. – N. 68 (2004), p. 7-29

Resumo: Procura-se traçar as linhas gerais que no discurso crítico histórico, político, sociológico e literário levaram a considerar a guerra como um fenómeno não exclusivamente masculino. Dentro da situação portuguesa, visa-se interpretar o "papel de apoio" que sempre esteve reservado às mulheres, de um ponto de vista público e privado, e analisar com mais detalhe a situação das mulheres portuguesas que acompanharam os maridos em missão militar em África, durante o período da Guerra Colonial



Amor em tempo de guerra: Guerra Colonial, a (in)comunicabilidade (im)possível / Helena Neves

In: Revista crítica de ciências sociais. – Coimbra. – N. 68 (2004), p. 43-63

Resumo: O período da Guerra Colonial (1961-1974) produziu em Portugal profundas alterações de ordem demográfica, económica, social e cultural. Mas se o que é mensurável se encontra, hoje em dia, mais ou menos visível, há uma vertente que praticamente permanece por estudar: as vivências da intersubjetividade, dos afetos e das relações amorosas em tempo de guerra. O que se apresenta é um levantamento empírico desta problemática que urge analisar



A costa dos murmúrios [Registo vídeo] / um filme de Margarida Cardoso baseado no romance de Lídia Jorge

argumento Cédric Basso e Margarida Cardoso; direção de fotografia Lisa Hagstrand; música original Bernardo Sasseti. – Lisboa: Atalanta Filmes, 2005. – 1 DVD (115 min.): son., color

Legendas em francês

Elenco: Beatriz Batarda, Filipe Duarte, Mónica Calle, Adriano Luz, Luís Sarmiento, João Ricardo, Dinarte Branco, Sandra Faleiro, Bia Gomes,

Fernando Luís, Carlos Pimenta, Custódia Gallego, José Raposo, Carla Bolito, Jorge Pinto, José Airoso, Nuno Pinto, Marcelo Urgeghe, João Lagarto, Núria Mencia

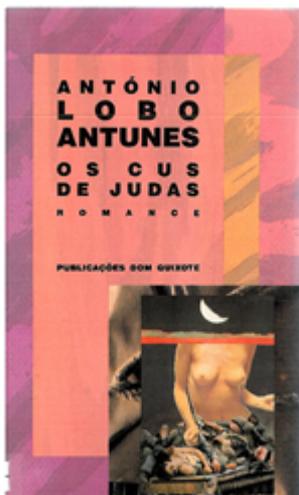
Data do lançamento do filme 2004

Seleção para o Festival de Veneza 2004, na secção Giornate degli Autori. Prémio Revelação no Festival de Cinema Europeu, Cinessonne 2005. Prémio especial do júri internacional no Festival de Manheim

Para maiores de 12 anos

Extras: Entrevista de Ana Sousa Dias a Margarida Cardoso e Lúdia Jorge, Na rodagem, Trailer, Cartaz, Fotos

Resumo: No final dos anos 60, Evita chega a Moçambique para casar com Luís, um estudante de matemática que ali cumpre o serviço militar. Evita rapidamente se apercebe que Luís já não é o mesmo e que, perturbado pela guerra, se transformou num triste imitador do seu capitão, Forza Leal. Os homens partem para uma grande operação militar no norte. Evita fica sozinha e, no desespero de tentar compreender o que modificou Luís, procura a companhia de Helena, a mulher de Forza Leal. Submissa e humilhada, Helena é prisioneira na sua casa onde cumpre uma promessa. É ela quem revela o lado negro de Luís... Perdida num mundo que não é o seu, Evita apercebe-se da violência de um tempo colonial à beira do fim. Um tempo de guerra, de perda, de culpa



Os cus de Judas / António Lobo Antunes. – 17.^a ed. – Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1994. – 244 p.; 21 cm

Publicado, pela primeira vez, em 1979, retrata a experiência pessoal do autor como médico de campanha enviado para Angola durante a Guerra Colonial Portuguesa

Excerto: Porque foi nisto que me transformei, que me transformaram, Sofia: uma criatura envelhecida e cínica a rir de si própria e dos outros o riso invejoso, azedo, cruel dos defuntos, o riso sádico e mudo dos defuntos, o repulsivo riso gorduroso dos defuntos, e a apodrecer por dentro, à luz do uísque, como apodrecem os retratos nos álbuns, magoadamente, dissolvendo-se devagarinho numa confusão de

bigodes

ISBN 972-20-0046-2

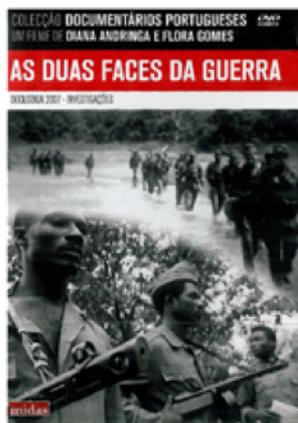


Força Aérea Portuguesa

Dois depoimentos sobre a presença e a participação femininas na Guerra Colonial. Depoimento de Elsa Adler Gomes da Costa. Depoimento de Ivone Reis / recolha de Margarida Calafate Ribeiro

In: Revista crítica de ciências sociais. – Coimbra. – N. 68 (2004), p. 131-166

Resumo: O depoimento de Elsa Adler Gomes da Costa refere a experiência de uma mulher portuguesa que, como muitas outras, acompanhou o marido em missão militar em África na Guerra Colonial. O segundo depoimento é da enfermeira-paraquedista Maria Ivone Reis, que integrou o primeiro grupo de Enfermeiras Paraquedistas da



As duas faces da guerra [Registo vídeo] / argumento e realização Diana Andringa e Flora Gomes; imagem João Ribeiro; produtor Luís Correia. - Lisboa: Midas Filmes, 2007. - 1 DVD (105 min.); color., p.&b. - (Documentários portugueses)

Documentário

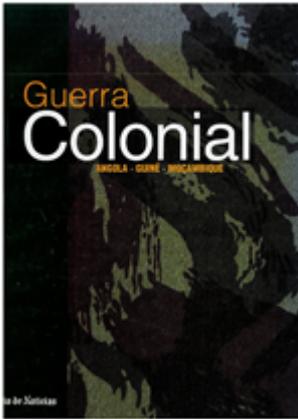
Filme em português e crioulo, legendas em inglês.

Exibido no Doclisboa 2007 – Investigações

Maiores de 12 anos.

Extras: Capítulos, Diana Andringa e Flora Gomes Filmografias

Resumo: Luta de libertação para uns, guerra de África para outros: o conflito que, entre 1963 e 1974, opôs o PAIGC às tropas portuguesas é visto, desde logo, de perspetivas diferentes por guineenses e portugueses. Mas não são essas as únicas "duas faces" desta guerra: mais curioso é que, para lá do conflito, houve sempre cumplicidade: "Não fazemos a guerra contra o povo português, mas contra o colonialismo", disse Amílcar Cabral, e a verdade é que muitos portugueses estavam do lado do PIAGC. Não por acaso, foi na Guiné que cresceu o Movimento dos Capitães que levaria ao 25 de Abril. De novo duas faces: a guerra termina com uma dupla vitória, a independência da Guiné, a democracia para Portugal. É esta "aventura a dois" que é contada pelas vozes dos que a viveram



Guerra Colonial: Angola, Guiné, Moçambique / Aniceto Afonso, Carlos de Matos Gomes; dir. Alexandre Manuel. — [Lisboa]: Diário de Notícias, [1997-1998]. — 632 p.: il.; 29 cm

Descrição e cronologia da Guerra Colonial, 1961-1974

Contém: História e não de todo menor. — Apresentação. — Mapa da guerra. — Cenários: o mato. — Doutrinas: guerra subversiva. — Armas e forças: David e Golias. — Protagonistas. — Outros temas. — Opção simples: guerra colonial. — Descolonização: Portugal e os ventos da História. — O dia do terror: 15 de Março. — A viragem: política de defesa. — 1959: a mudança. — UPA/FNLA: tribalismo e nacionalismo. — Modelismo. — Preocupação: Norte de Angola. — 1960-61: Portugal na cena internacional. — Os primeiros emblemas. — Operação Viriato. — Nambuangongo: ocupação. — A nova África: 1945-1962. — Caso Angola: Portugal e a ONU. — A viagem: quotidianos. — Angola: meio físico-humano-económico. — MPLA: dos primórdios à formação do movimento. — Contra-subversão. — Angola: teatro de operações. — UNITA: um general à procura do seu exército. — Modelismo. — Operação Tridente. — PAIGC: da fundação ao início da guerra. — Contraguerrilha: forças armadas. — PAIGC: da fundação ao início da guerra. — Contraguerrilha: forças armadas. — Guiné: meio físico-humano-económico. — Caçadores: unidades especiais. — Guiné: teatro de operações. — Operação Águia. — Frelimo: a lenta coesão do nacionalismo. — Armamentos: forças armadas portuguesas. — Moçambique: meio físico-humano-económico. — Oposição: convicções e hesitações. — Moçambique: teatro de operações. — Angola: movimentos de libertação e guerra. — Exército: organização e dispositivos. — Emblemas. — PAIGC: organização militar. — Marinha: organização e dispositivos. — Frelimo: organização militar. — Força Aérea: organização e dispositivos. — Para-quedistas: “Que nunca por vencidos se conheçam”. — Emblemas das forças para-quedistas. — Operações: para-quedistas. — Operação Jove. — Operação Grifo. — Operação Vulcano. — Operação Zeta. — Operação Penada. — Modelos de combatentes. — Comandos: “Audaces fortuna juvat”. — Símbolos dos comandos. — Comandos em operações: golpe de mão com heliassalto. — Operação Marte. — Condecorações. — 10 de Junho: “Dia da Raça”. — Fuzileiros: “Gente mais ousada”. — Guiões de unidades de Fuzileiros. — Fuzileiros em operações: Gata Pequena. — Operação Abanadela. — Patrulha no rio Jagali. — Informações: os olhos e os ouvidos. — Equipas especiais de informação: um caso particular. — Aldeamentos. — Economia. — Emblemas: Exército e Força Aérea. — Armas: movimentos de libertação. — G-3 e Kalash: rainhas da guerra. — Psico: manobra das populações. — Apoio moral: organizações femininas. — Igreja Católica: colaboração e resistência. — Momento de saudade: Natal. — Ações: guerrilha e contraguerrilha. — Defesa de pontos sensíveis. — A guerra dos itinerários. — Patrulhamento. — Batida e limpeza. — Golpe de mão. — Emboscada. — Operação de interdição de fronteira. — Ataque a Buba: operação do PAIGC. — Raros êxitos: grandes operações. — ONU e Portugal: do impasse ao litígio. — Emblemas. — Minas: guerra subterrânea. — Salazar: um homem só num mundo em mudança. — Dignitários: visitas às tropas. — Geração de 60: crescer em tempo de guerra. — Africanização: mobilização de efetivos locais. — Logística: local certo na hora exata. — Transportes: ligações Portugal. — África. — Armas: forças portuguesas. — Modelos: aviões e helicópteros. — Aeronaves: guerra nos céus. — Helicanhões. — Lanchas e navios: Armada Portuguesa. — Lanchas no lago Niassa. — Lanchas em Angola. — Exército: forças terrestres. — Emblemas. — Abertura de itinerários: comunicações terrestres. — Destino: Omar. — Administração: pessoal. — Quartéis: capelas imperfeitas. —

Emblemas. – Evolução política: movimentos de libertação. – OUA: libertação de África. – Guerra a cavalo: Leste de Angola. – Contra-subversão: Angola: uma guerra para todos. – Costa Gomes: um pragmático no posto de comando. – Emblemas. – Solução Kaúlza: uma pedra no vespeiro. – Guerra da Beira: triângulo branco: África do Sul, Rodésia e Moçambique. – Nó Górdio: grandes operações. – Cahora Bassa: a guerra no coração de Moçambique. – Viver dois anos: 2 x 365 dias. – Solução Spínola: uma Guiné melhor. – Ousadias: a Guiné de Spínola. – Operação Mar Verde. – O inferno: Guiné: Maio de 1973. – Esforço de guerra: pessoal e orçamentos. – Custos da guerra: finanças. – Morte e dor: mortos, feridos e prisioneiros. – Em pano de fundo: retrospectiva. – Literatura: orgulho, culpa e nostalgia. – Cinema: longe da guerra. – Resistências: guerra e sociedade. – Capitães: os homens do posto-chave. – Movimento dos Capitães: envolvimento político dos militares. – 25 de Abril: o fim do império. – Deficientes: feridas de guerra. – Cronologia. – Um balanço. – Reflexão final. – Mapas



Incoincidências de autoras: fragmentos de um discurso não só amoroso na literatura da Guerra Colonial / Roberto Vecchi

In: Revista crítica de ciências sociais. – Coimbra. – N. 68 (2004), p. 85-100

Resumo: Se a guerra é por excelência o território do androcêntrico, a experiência traumática da guerra e a sua representação pelo olhar feminino enxertar-se-ão numa margem periférica, numa orla de deslocação da própria experiência traumática. Deste ponto de vista, o feminino torna-se por excelência um "olhar testemunhal", sendo a possibilidade sobrevivente, residual, da impossibilidade do testemunho integral diante do evento traumático. Uma deslocação esta que evidencia a não coincidência entre experiência e imagem, própria do testemunho, em que lógos e memória femininos se tornam portadores contundentes de um outro lógos, duma contra-memória. Os romances de Wanda Ramos e Lúcia Jorge são recolocados também na problemática trágica da aporia testemunhal, mostrando como uma reflexão crítica sobre o trágico moderno pode proporcionar uma perspetiva mais compreensiva de uma literatura problemática – pelo seu corpo a corpo com a história – como a da Guerra Colonial



Jornada de África / Manuel Alegre. — Lisboa: Visão: Publicações Dom Quixote, 2003. - 159 p.; 22 cm. - (Grandes autores de língua portuguesa)

Romance editado, pela primeira vez, em 1989 que tem como cenário a Guerra Colonial Portuguesa

Excerto: Nos cais de Lisboa as mulheres gritam, arrepelem os cabelos, algumas enrolam os filhos nos seus xailes, se pudessem escondiam-nos ao colo, outra vez pequeninos e só delas. Os pais passam em silêncio os dedos pelas fardas, não conseguem quebrar o pudor masculino do gesto e da palavra, mesmo que lhes apeteça agarrar os filhos e protegê-los com os seus braços. Tempo de lenços a acenar, xailes negros, lágrimas, rugas, ó mar salgado, quanto do teu sal

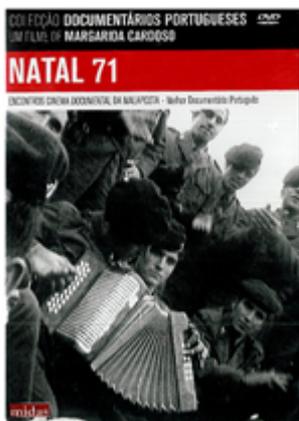
ISBN 972-20-2498-1



As mulheres e a Guerra Colonial: um silêncio demasiado ruidoso / Maria Manuela Cruzeiro

In: Revista crítica de ciências sociais. – Coimbra. – N. 68 (2004), p. 31-41

Resumo: O texto pretende denunciar as várias camadas de silêncio com que a sociedade portuguesa fugiu ao encontro inevitável com a maior tragédia da sua contemporaneidade: a Guerra Colonial. A estratégia de ocultação, que oscila frequentemente entre o recalçamento e a denegação, atinge, quer os seus diretos intervenientes (os militares mobilizados), quer as instituições do poder "político" e outro, quer sobretudo as suas vítimas mais ignoradas: as mulheres. Afastadas naturalmente da máquina de guerra, mas profundamente implicadas nos seus efeitos devastadores, o seu silêncio torna duplamente absurdo e incompreensível esse momento traumático da nossa história recente.



Natal 71 [Registo vídeo] / um filme de Margarida Cardoso; imagem Lisa Hagstrand; produtores Maria João Mayer, François d'Artemare; produção Filmes do Tejo II. - Lisboa: Midas Filmes, 2007. – 1 DVD (52 min.); son., p.&b., color. - (Documentários portugueses)

Documentário

Legendas em inglês e francês

Elenco: Adelino Cardoso, João Maria Pinto, Manuel Carlos Pinto, Luís Alcobá, Florbela Queiroz, Francisco Nicholson, excertos de "Os cus de Judas" de António Lobo Antunes lidos por Rogério Samora

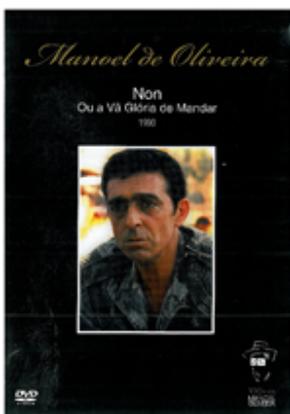
Data de lançamento do filme 2000

Prémio de Melhor Documentário Português nos Encontros de Cinema Documental da Malaposta

Maiores de 12 anos

Extras: Trailer, Capítulos, Margarida Cardoso filmografia

Resumo: Natal 71 é o nome de um disco oferecido aos militares em guerra no Ultramar português nesse mesmo ano. Cancioneiro do Niassa é o nome que foi dado a uma cassete áudio, gravada clandestinamente por militares ao longo dos anos de guerra, em Moçambique. Era o tempo em que Portugal era um grande império colonial - pelo menos era o que eu lia nos livros da escola - e para que isso assim continuasse, o meu pai e grande parte da sua geração combateu nessa guerra, que durou treze anos. Hoje transportamos, em silêncio, essas memórias. Olho para trás e tento ver. Em casa do meu pai encontrei algumas fotografias, a cassete e o disco. A cassete é uma voz de revolta, o disco é uma peça de propaganda nacionalista. São memórias de uma ditadura fascista. Memórias de um país fechado do resto do mundo, pobre e ignorante, adormecido por uma propaganda melosa e primária que nos tentava esconder todos os conflitos, e que nos impedia de pensar e de reconhecer a natureza repressiva do regime em que vivíamos



Non ou a vã glória de mandar [Registo vídeo] / argumento, realização e montagem de Manoel de Oliveira; produção Paulo Branco; fotografia Elso Roque; música Alejandro Masso. - Lisboa: Lusomundo, [2008]. - 1 DVD (ca 108 min.): son., color. - (100 anos Manoel de Oliveira)

Legendas em português, inglês, francês, castelhano e italiano.

Elenco: Luís Miguel Cintra, Diogo Dória, Miguel Guilherme, Luís Lucas, António S. Lopes, Rui de Carvalho, Mateus Lorena, Lola Forner, Raúl Freire e participação de Leonor Silveira

Homenagem Especial do Júri e Prémio Especial da Crítica Internacional no Festival de Cannes 1990

Maiores de 12 anos

Extras: Filmagens de rodagem; Entrevistas a Manoel de Oliveira, Luís Miguel Cintra, Diogo Dória e Miguel Guilherme; Trailer; Filmografia de Manoel de Oliveira.

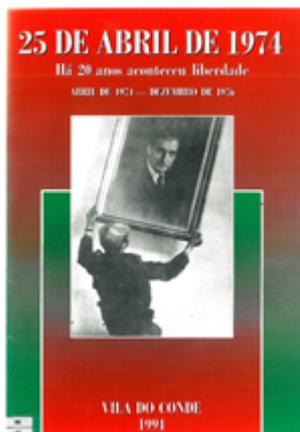
Resumo: "Non" é uma notável e muito pessoal reflexão de Manoel de Oliveira sobre a identidade e o destino português. Primeiro filme que aborda a memória da Guerra Colonial, evocando diversos pontos de viragem da nossa história, é também a reflexão sobre o destino de um país, cujos homens quiseram ir mais além, e que depois de 1974 se vê reduzido às suas fronteiras originais

25 DE ABRIL 1974



25 de Abril: a liberdade passou por aqui / fotografias de Alfredo Cunha; textos de Mário Contumélias. – [Porto]: Jornal de Notícias, [2004]. – 32 p.: il.; 30 cm

Edição comemorativa dos 30 anos do 25 de abril, com fotografias do dia 25 de abril de 1974 e fotografias de 2004 dos mesmos locais que tinham sido fotografados por Alfredo Cunha



25 de Abril de 1974: há 20 anos aconteceu liberdade: Abril de 1974 - Dezembro de 1976 / coord. Marta Miranda. – Vila do Conde: Câmara Municipal, 1994. – 51 p.: il.; 30 cm

Catálogo de exposição bibliográfica comemorativa dos 20 anos do 25 de abril de 1974



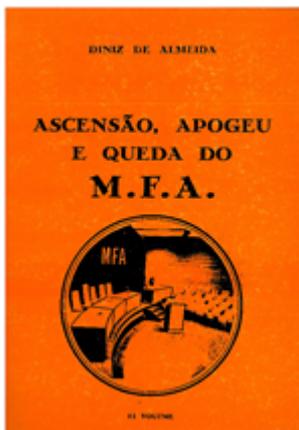
O dia 25 de Abril de 1974: 76 fotografias e um retrato / fotografias de Alfredo Cunha; textos e legendas de Adelino Gomes. – Lisboa: Contexto, 1999. – 140 p.: il.; 16 cm

Inclui: Carta a um estudante céptico quanto à genuinidade da alegria no 25 de Abril. Excertos de relatos dos acontecimentos por Salgueiro

Maia

ISBN 972-575-236-8

PÓS-25 DE ABRIL



Ascensão, apogeu e queda do M. F. A. II volume / Diniz de Almeida.

- [Lisboa]: Edição do Autor, [1976?]. - 511 p.: il.; 21 cm

O Movimento das Forças Armadas (MFA) foi o movimento militar responsável pela revolução em Portugal, que pôs termo ao Estado Novo, a 25 de abril de 1974

Livro de série com os títulos publicados anteriormente "Origens e evolução do movimento dos Capitães" e "Ascensão, apogeu e queda do M.F.A. I vol."

INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO
ESCOLA SUPERIOR DE ESTUDOS INDUSTRIAIS E DE GESTÃO
Design - opção de Design gráfico e de Publicidade

Cartaz de Propaganda Soviética
versus
Cartaz Político-partidário no pós-25 de Abril

Mariana Sofia Oliveira Serra

Disciplina: Projeto de Pesquisa
Orientador: Paula Soares

Vila do Conde
2007

Cartaz de propaganda soviética versus cartaz político-partidário no pós-25 de Abril [Texto policopiado] / Mariana Sofia Oliveira Serra ;

orientadora Paula Soares. - 2007. - 38 p.: il.; 30 cm

Trabalho de Projeto de Pesquisa. Licenciatura em Design. Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão, 2007

Contém: Capítulo I - Contextualização histórico-social.- 1.1 Contextualização histórico-social do período anterior e posterior à Revolução Bolchevique. -1.2 Contexto histórico e social no período anterior e posterior à Revolução de Abril. - Capítulo II - Enquadramento artístico dos cartazes políticos pós-25 de Abril e de propaganda soviética. - 2.1 Propaganda Soviética. - 2.2 Cartazes pós-25 de Abril. - Capítulo III - Análise comparativa entre os cartazes políticos pós-25 de Abril e os cartazes de propaganda soviética. - 3.1 Propaganda. - 3.2 O Cartaz de propaganda soviética. - 3.3 O Cartaz político-partidário pós-25 de Abril. - 3.4 Comparação entre o cartaz de propaganda soviética e o cartaz político-partidário pós-25 de Abril



Crónicas e cartas de Manuel de Portugal: publicadas no Tempo, antecedidas cada uma de textos elucidativos das situações concretas que determinaram o autor a escrevê-las e acrescidas de algumas importantes palavras iniciais e finais. - [Lisboa]: Ulisseia, [1976]. - 283 p.; 18 cm

Manuel de Portugal, pseudónimo de Henrique Maria Cordeiro de Penha Coutinho, foi jornalista e cronista do jornal português Tempo nos anos 70 do século XX. Estas crónicas marcaram o conturbado período do PREC - Processo Revolucionário em Curso em Portugal

Nota do autor: Livro escrito nas aldeias, vilas e cidades de todo o Portugal, de Monção a Sagres, nas horas de ócio do trabalho de sempre. Iniciado no ano de 1975. Começado no Cabo Carvoeiro em Peniche, na companhia do amigo Horácio da Costa e terminado em Amarante no dia 16 de março de 1976

Contém: Primeiras páginas. - Porque escrevo. - Carta aberta a sua majestade El-Rei D. Miguel de Portugal. - Carta aberta ao Doutor António de Oliveira Salazar. - Carta aberta à Senhora Dona Reacção. - Carta aberta a três melros famosos. - Carta aberta a Lépido, Marco António e Octávio. - Carta aberta a um preso inocente. - Carta aberta ao Senhor Marquês de Pombal Ministro Sebastião José de Carvalho e Melo. - Carta a uma escritora de Portugal. - Carta aberta a António, camponês da serra. - Carta aberta ao Mister Watergate. - Carta aberta à senhora de negro vestida. - Carta aberta ao Senhor COPCON. - Carta aberta para acabar o namoro. - Carta aberta ao pacóvio pagante. - Carta aberta à saudade de Angola. - Carta aberta ao Doutor Cunhal. - Dá licença, Senhor Gomes? - Chico amigo, o Manel está contigo. - A traição de Judas. - Já fez a sua autocrítica hoje? - O doce mel Antunes. - Obrigado, Jaime. - Basta de tanta injustiça. - Natal dos sem Natal. - A grande farra. - Abraço a um emigrante de França. - Portanto, Mário, o povo. - O pão e a alma. - O esgoto. - Explicador precisa-se. - Eu, português, vos acuso. - Os párias. - A vera verdade. - Falar claro. - Últimas páginas



Elementos para a compreensão do 25 de Novembro / Manuel Duran Clemente. - Lisboa : Edições Sociais, 1976. - 127 p.; 18 cm. - (Dossier Revolução)

Tentativa de golpe militar conduzido por uma facção das forças armadas, sendo o autor um dos Capitães envolvidos nesse golpe que invadiu os estúdios da RTP em 25 de novembro. Esta tentativa é neutralizada, mas dá origem ao Processo Constitucional em Curso em substituição do Processo Revolucionário em Curso

Contém: I - Introdução. - II - Sobre o 25 de Novembro de 1975. - 1. Que aconteceu em 25 de Novembro. - 2. Carta aberta ao Presidente Costa Gomes. - 3. Notas para meditar. - 4. Quem são os inimigos. - 5. O espírito do 25 de Abril. - III - Para a história do MFA. - IV - Ainda na Guiné-Bissau. - V - No Boletim do MFA. - VI - No 11 de Março. - VII - No programa rádio do MFA. - 1. Crónica do Minho. - 2. Que

povo? Que MFA? – A crise de Agosto. – IX – Sesimbra em representação do Primeiro-Ministro, General Vasco Gonçalves. – X – A quem incomodava a 5.ª Divisão. – XI – Sobre o Golpe de Tancos. – XII – Entrevista ao "Sempre Fixe". – XIII – Entrevista ao "Actualidades"

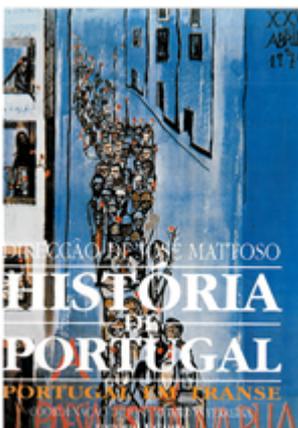


Encruzilhadas da revolução portuguesa / V. Ermakov, V. Poliakovski; trad. José António Marques. – Moscovo: Edições Progresso, 1979. – 245 [1] p.; 20 cm

Editora Progresso (em russo **Издательство Прогресс**, em inglês Moscow: Progress Publishers) foi uma editora russa, fundada em 1931, que publicava livros em 50 idiomas

Descrição dos acontecimentos do 25 de abril e do pós-25 de abril

Contém: Cartão de visita ou paradoxos do Portugal pré-revolucionário. – Senha "coragem". – "As parteiras da liberdade". – Primeiro "round". – As tesouras do poder. – A NATO dá o sinal de alarme. – Contramedidas. – Cruz e explosivos. – Quem paga a música.... – Viragens violentas. – Para diante ou para atrás?. – E apesar de tudo, os cravos não murcharão



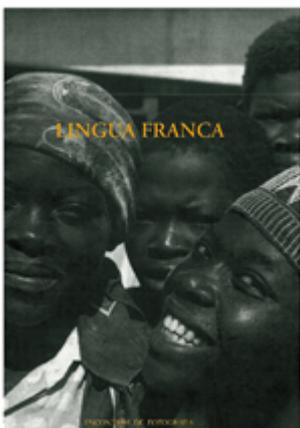
História de Portugal / dir. José Mattoso. – [Lisboa]: Editorial Estampa, [1993-1994]. – 8 vol.; 24 cm

Contém: 1.º Vol.: Antes de Portugal / Raquel Soeiro de Brito... [et al.]. – 2.º Vol.: A monarquia feudal (1906-1480) / José Mattoso, Armindo de Sousa. – 3.º Volume: No alvorecer da modernidade (1480-1620) / coord. Joaquim Romero Magalhães. – 4.º Volume: O antigo regime (1620-1807) / coord. António Manuel Hespanha. – 5.º Volume: O liberalismo (1807-1890) / coord. Luís Reis Torgal, João Lourenço Roque. – 6.º Volume: A segunda fundação (1890-1926) / Rui Ramos. – 7.º Volume: O Estado Novo (1926-1974) / Fernando Rosas. – **8.º**

Volume: Portugal em transe (1974-1985) / José Medeiros Ferreira

Inclui: As políticas – Do golpe de Estado à revolução. – Da natureza do poder político revolucionário à natureza da descolonização. – A descolonização: seu processo e consequências. – Sociedade e economia – Sociedade e economia na revolução. – A reforma agrária na geografia da revolução. – A evolução da sociedade portuguesa. – Alterações institucionais – Os regimes autonómicos dos Açores e da Madeira. – O papel político da assembleia constituinte. – A luta institucional num Portugal em transe

ISBN 972-33-0924-6 (obra completa)



Língua franca / fotografias de Inês Gonçalves... [et al.]; textos Maria do Carmo Serén. – Coimbra: Encontros de Fotografia, [1997]. – 178 p.: fot.; 24 cm

Fotografias retiradas nas colónias portuguesas entre [1989 e 1997], abaixo assinaladas as que estiveram envolvidas na Guerra Colonial

Excerto: Aqui a língua franca deixou marcas, nos fotógrafos que levaram consigo os mitos do Império, o exorcismo de um direito que acalentam como histórico algures no inconsciente coletivo

Contém: Língua franca / Maria do Carmo Serén. – Cabo Verde / Inês Gonçalves. – **Guiné / José Maçãs de Carvalho.** – **Guiné / Mariano Piçarra.** – S. Tomé / José Manuel Rodrigues. – **Angola / Dominique Wade.** – **Moçambique / António Leitão Marques.** – **Moçambique / Sérgio Santimano.** – **Moçambique / Fazal Sheikh.** – **Goa, Índia / Bruno Sequeira.** – Macau / Mica Costa Grande. – Rio de Janeiro, Brasil / Pedro Vasquez. – Canudos, Brasil / Evandro Teixeira. – Timor / Steve Cox

ISBN 972-8338-16-3

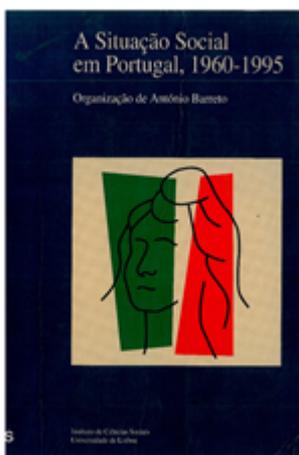


Portugal: os pontos nos ii / Jacques Frémontier; trad. José Saramago. – Lisboa: Moraes Editores, 1976. – 214 p.; 23 cm. – (Temas e problemas)

Descrição dos acontecimentos do pós-25 de abril em livro traduzido pelo Prémio Nobel da Literatura português

Tít. orig.: Portugal: les points sur les i

Contém: Primeira parte. A luta pelo poder. I. A luta pelo controlo das Forças Armadas. – 1. A luta pela hegemonia ideológica. – 2. A luta pelo controlo do aparelho militar. – 3. Um exército, para quê? – 4. Que é o M.F.A.? – II. A luta pelo governo. 1. A luta dos partidos. – 2. Luta eleitoral e luta de massas. – 3. Um poder sem poder. – III. A luta pelo poder local. 1. Um poder que sobrevive: as autarquias. – 2. Um poder que nasce: o "poder popular". – 3. "Poder popular" e poder de Estado. – IV. A luta pelos aparelhos ideológicos. – 1. A luta da Igreja portuguesa. – 2. A luta pela universidade e a batalha da cultura. – 3. A luta pela informação. – Segunda parte. A luta pela produção. A luta pelo controlo das empresas. – 1. Uma luta que cria os seus instrumentos específicos. – 2. Uma luta que ultrapassa a reivindicação económica. – II. A luta pela terra. – 1. Uma classe revolucionária: os operários agrícolas. – 2. Uma classe contra-revolucionária: os agrários. – 3. Os que hesitam: os pequenos agricultores. – Regresso a França. – Anexo Cronologia: dois anos de Revolução Portuguesa



A situação social em Portugal: 1960-1995 / org. e apresentação António Barreto; colab. Clara Valadas Preto... [et al.]. - Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 1996. - 510 p.: il.; 30 cm

Situação social portuguesa durante parte do período em que vigorou o regime do Estado Novo e no pós-25 de abril

Contém: Apresentação / António Barreto. - Três década de mudança social / António Barreto. - Indicadores da evolução social / António Barreto, Clara Valadas Preto. - Três décadas de consolidação do Portugal demográfico moderno / João Ferrão. - O envelhecimento e as dinâmicas demográficas da população portuguesa a partir de 1960: dos dados ao dilema / Maria João Valente Rosa. - A evolução dos costumes em Portugal, 1960-1995 / Maria Filomena Mónica. - A economia portuguesa desde 1960 / José da Silva Lopes. - As políticas sociais em Portugal / Henrique Medina Carreira. - Os acordos de concertação social / H. Nascimento Rodrigues

ISBN 972-671-043-X



A situação social em Portugal, 1960-1999. Vol. II - Indicadores sociais em Portugal e na União Europeia / org. e apresentação António Barreto; colab. de Clara Valadas Preto... [et al.]. - Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2000. - 643 p.: il.; 30 cm + 1 disquete

Situação social portuguesa durante parte do período em que vigorou o regime do Estado Novo e no pós-25 de abril

Contém: Apresentação / António Barreto. - Convenções, abreviaturas e deflatores. - Portugal e a Europa: quatro décadas / António Barreto. - Indicadores sociais: Portugal, 1960-2000 / António Barreto, Clara Valadas Preto. - Indicadores sociais: União Europeia, 1960-2000 / António Barreto, Clara Valadas Preto. - Portugal e a União Europeia, do ponto de vista demográfico, a partir de 1960 / Maria João Valente Rosa. - Unidade e pluralidades da demografia portuguesa: perfis e dinâmicas concelhias, 1960-1991 / Maria João Valente Rosa, Paulo Chitas. - População portuguesa até 2020: cenários demográficos principais e derivados. Primeira parte - Cenários demográficos principais. Segunda parte - Cenários demográficos derivados / Maria João Valente Rosa. - Portugal na Europa, 1960-1996 - Uma leitura política da convergência económica / Marina Costa Lobo



Sobre os golpes contra-revolucionários de 11 de Março e de 25 de Novembro de 1975: depoimentos, considerandos, documentos / Varela Gomes. – Lisboa: [Edição do autor], 1980. – 168 p.; 21 cm

Capa com o grafismo do Boletim Informativo do Movimento das Forças Armadas, dir. Comissão Coordenadora do Programa do M. F. A., n.º 16, 23 de abril de 1975, número especial

Contém: 1. Para o julgamento do 11 de março. – 1.1. A Jornada de 11 de Março de 1975. – 1.2. A Assembleia de 11 para 12 de Março. – 1.3. Os dias seguintes. – 1.4. Na iminência do golpe. – 1.5. Considerações e Questões. – 2. Para o julgamento do 25 de novembro. – 2.1.

Perseguição e sevícias. – 2.2. A Jornada de 25 de Novembro de 1975. – 2.3. Em última análise. – 3. Nota final. – 4. Anexos

ÍNDICE DE AUTORES

- Afonso, Aniceto, 1942- , p. 21
- Alegre, Manuel, 1936- , p. 23
- Almeida, Diniz de, 1947- , p. 26
- Andringa, Diana, 1947- , p. 20
- Antunes, António Lobo, 1942- , p. 19
- Barreto, António, 1942- , p. 17, 30
- Barreto, José, p. 12
- Cardoso, Margarida, 1963- , p. 18, 23
- Carvalho, José Maçãs de, 1960- , p. 29
- Casa Alvão (Estúdio de fotografia), p. 12
- Castro, Armando, p. 8
- Catarino, Manuel Francisco, p. 5
- Clemente, Manuel Duran, p. 27
- Cogniot, Georges, 1901-1978, p. 14
- Contumélias, Mário, p. 25
- Costa, Elsa Adler Gomes da, p. 20
- Cruzeiro, Maria Manuela, p. 23
- Cunha, Alfredo, 1953- , p. 25
- Delgado, Humberto, 1906-1965, p. 13
- Ermakov, V., p. 28
- Fernandes, Vasco da Gama, 1908-1991, p. 13
- Ferreira, José Medeiros, 1942-2014, p. 28
- Frémontier, Jacques, 1930- , p. 29
- Garrido, Álvaro, p. 10
- Godinho, José Magalhães, 1909-1994, p. 4

Gomes, Adelino, 1944- , p. 25

Gomes, Carlos de Matos, p. 21

Gomes, Flora, 1948- , p. 20 (nome artístico de Florentino Gomes)

Gomes, Varela, 1925-2018, p. 31

Lains, Pedro, p. 3

Lamas, Maria, 1893-1983, p. 7

Lauro António, 1942- (nome pelo qual é conhecido Lauro António de Carvalho Torres Corado), p. 4

Leal, Ernesto Castro, 1957- , p. 6

Magro, José, 1920-1980, p. 3

Portugal, Manuel de (pseudónimo de Henrique Maria Cordeiro de Penha Coutinho, 1928-), p. 27

Markiewicz-Lagneau, Janina, p. 8

Marques, António Leitão, 1948- , p. 29

Marques, Paulo, p. 11, 15

Medina, João, 1939- , p. 15

Miranda, Manuel, p. 17

Miranda, Marta, p. 25

Neves, Helena, p. 18

Oliveira, Manoel de, 1908-2015, p. 24

Oposição Democrática, p. 5

Partido Comunista Português, p. 14

Pascoais, Teixeira de, 1877-1952, p. 7

Passaporte, António, 1901-1983, p. 17

Passaporte, Rodolfo, 1927- , p. 17

Patriarca, Fátima, 1944-2016, p. 7, 15

Piçarra, Mariano, 1960- , p. 29

Pimentel, Irene Flunser, p. 3

Pinto, António Costa, p. 11

Poliakóvski, V., p. 28

Portela Filho, Artur, 1937- , p. 8

Portugal. Constituição Política da República Portuguesa, 1933, p. 6

Ramos, Gilberto Lindim, p. 8

Reis, Ivone, p. 20

Ribeiro, Margarida Calafate, p. 18, 20

Rosa, Eugénio, 1941- , p. 16

Rosas, Fernando, 1946- , p. 10, 16

Saavedra, Teresa, 1947- , p. 11

Salazar, António de Oliveira, 1889-1970, p. 16

Santimano, Sérgio, 1956- , p. 29

Sequeira, Bruno, 1966- , p. 29

Serén, Maria do Carmo, p. 12, 29

Serra, Mariana Sofia Oliveira, p. 26

Sheikh, Fazal, 1965- , p. 29

Vecchi, Roberto, p. 22

Vieira, Alexandre, 1880-1973, p. 12

Vieira, José, 1958- , p. 9

Wade, Dominique, p. 29

ÍNDICE DE TÍTULOS

- 25 de Abril : a liberdade passou por aqui, p. 25
- 25 de Abril de 1974 : há 20 anos aconteceu liberdade : Abril de 1974 - Dezembro de 1976, p. 25
- África no feminino : as mulheres portuguesas e a Guerra Colonial, p. 18
- Amor em tempo de guerra : Guerra Colonial, a (in)comunicabilidade (im)possível, p. 18
- Ascensão, apogeu e queda do M. F. A. II volume , p. 26
- A assistência social e familiar do Estado Novo nos anos 30 e 40, p. 3
- Cartas da prisão : 1 - Vida prisional, p. 3
- Cartaz de propaganda soviética versus cartaz político-partidário no pós-25 de Abril, p. 26
- Causas do colonialismo português em África, 1822-1975, p. 3
- Causas que foram casos, p. 4
- Cinema e censura em Portugal, p. 4
- Compêndio de organização política e administrativa da nação : para o 6.º e 7.º anos dos liceus, p. 5
- 3.º Congresso da Oposição Democrática, p. 6
- Constituição Política da República Portuguesa, 6
- A costa dos murmúrios, p. 18
- Crónicas e cartas de Manuel de Portugal : publicadas no Tempo, antecedidas cada uma de textos elucidativos das situações concretas que determinaram o autor a escrevê-las e acrescidas de algumas importantes palavras iniciais e finais, p. 27
- Cruzada Nacional D. Nuno Álvares Pereira e as origens do Estado Novo (1918-1938), p. 6
- Os cus de Judas, p. 19
- O dia 25 de Abril de 1974 : 76 fotografias e um retrato, p. 25
- Diário de Leal Marques sobre a formação do primeiro governo de Salazar, p. 7
- Dois depoimentos sobre a presença e a participação femininas na Guerra Colonial. Depoimento de Elsa Adler Gomes da Costa. Depoimento de Ivone Reis, p. 20
- Duas conferências em defesa da paz, p. 7

As duas faces da guerra, p. 20

Educação, igualdade e socialismo : teoria e prática da diferenciação social em países socialistas, p. 8

Elementos para a compreensão do 25 de Novembro, p. 27

Encruzilhadas da revolução portuguesa, p. 28

A evolução da economia portuguesa, p. 8

A funda. 3.ª volume, p. 8

Gente do salto : memórias de portugueses que fugiram para França nos anos 60 = Gens du salto : mémoires de portugais qui ont fui vers la France dans les années 60, p. 9

Guerra Colonial : Angola, Guiné, Moçambique, p. 21

Henrique Tenreiro : "patrão das pescas" e guardião do Estado Novo, p. 10

História de Portugal. 7ª Volume : O Estado Novo (1926-1974), p. 10

História de Portugal. 8ª Volume : Portugal em transe (1974-1985), p. 28

O império do professor : Salazar e a elite ministerial do Estado Novo (1933-1945), p. 11

Incoincidências de autoras: fragmentos de um discurso não só amoroso na literatura da Guerra Colonial, p. 22

Inventário frente ao espelho, p. 11

Jornada de África, p. 23

Língua franca, p. 29

Marcello Caetano: ideólogo ou "enfant terrible" do regime?: 1906-1980, p. 11

As mulheres e a Guerra Colonial : um silêncio demasiado ruidoso, p. 23

As nacionalizações e a oposição ao Estado Novo, p. 12

Natal 71, p. 23

Non ou a vã glória de mandar, p. 24

Para a história do sindicalismo em Portugal, p. 12

A porta do meio : a Exposição Colonial de 1934 : fotografias da Casa Alvão, p. 12

Portugal : os pontos nos ii, p. 29

Presença II, p. 13

Proclamação do General Humberto Delgado candidato à Presidência da República: Eleições Presidenciais 1958, p. 13

Programa do Partido Comunista Português : aprovado pelo VI Congresso em 1965, p. 14

O que é o comunismo?, p. 14

A questão social no salazarismo 1930-1947, p. 15

Salazar : o homem que se confundiu com o Estado : 1889-1970, p. 15

Salazar na Alemanha : acerca da edição de uma antologia salazarista na Alemanha hitleriana, p. 15

O salazarismo e o homem novo : ensaio sobre o Estado Novo e a questão do totalitarismo, p. 16

A situação social em Portugal : 1960-1995, p. 30

A situação social em Portugal, 1960-1999. Vol. II - Indicadores sociais em Portugal e na União Europeia, p. 30

Sobre os golpes contra-revolucionários de 11 de Março e de 25 de Novembro de 1975 : depoimentos, considerandos, documentos, p. 31

Os trabalhadores e o custo de vida, p. 16

O trabalho e as corporações no pensamento de Salazar, p. 16

Velhas fardas Estado Novo, p. 17

FONTES DE INFORMAÇÃO 25 DE ABRIL

Associação 25 de abril Base de dados históricos

Página desenvolvida pela Associação 25 de abril em colaboração com a RTP, apresenta conteúdos sobre a Guerra Colonial, Cadernos 25 de abril, Filmes e documentários da Revolução...

Casa Comum

Arquivos do projeto desenvolvido pela Fundação Mário Soares, em conjunto com várias instituições, com espólio sobre o 25 de abril 1974

Centro de documentação 25 de abril

Biblioteca e arquivo digital, desenvolvido pela Universidade de Coimbra, com documentos de texto, fotografia, vídeo e som sobre o 25 de abril 1974

FICHA TÉCNICA

Título

45 anos do 25 de abril: mostra bibliográfica

P.PORTO

Campus 2 ESHT | ESMAD. Serviços Partilhados
Biblioteca e Arquivo

Fotografia de capa

Libertação dos presos políticos da Cadeia de Caxias, a 27 de abril de 1974

Design

P.PORTO
Campus 2 ESHT | ESMAD. Serviços Partilhados
Comunicação e Imagem

Edição

P.PORTO
Campus 2 ESHT | ESMAD
Serviços Partilhados
Póvoa de Varzim/Vila do Conde, 2019